

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL – Versão do Professor

PALAVRAS-CHAVE literatura africana; coesão; conectivo; cosmovisão africana.

TEXTO GERADOR 1

O Texto Gerador a seguir é o conto *A carteira de crocodilo*, do moçambicano Mia Couto. Seus textos abraçam o realismo fantástico, fundindo o imaginário do autor ao imaginário do povo moçambicano. Esse conceito pode ser definido como a preocupação estilística e o interesse em mostrar o irreal ou estranho como algo cotidiano e comum. Neste conto, o fenômeno fantástico se representa em torno da metamorfose de um homem em serpente.

A carteira de crocodilo

A Senhora Dona Francisca Júlia Sacramento, esposa do governador-geral, excelenciava-se pelos salões, em beneficentes chás e filantrópicas canastas. Exibia a carteirinha que o marido lhe trouxera das outras Áfricas, toda em substância de pele de crocodilo. As amigas se raspavam de inveja, incapazes de disfarce. Até a bília lhes escorria pelos olhos. Motivadas pela desfaçatez, elas comentavam: o bichinho, assim tão desfolhado, não teria sofrido imensamente? Tal dermatocina não seria contra os católicos mandamentos?

- *E com o problema das insolações, o bicho, assim esburacado, apanhando em cheio os ultravioletas...*

- *Cale-se, Clementina.*

Mas o governador Sacramento também se havia contemplado a ele mesmo. Adquirira um par de sapatos feitos com pele de cobra. O casal calçava do reino animal, feitos pássaros que têm os pés cobertos de escamas. Certo dia, uma das nobres damas trouxe a catastrófica novidade. O governador-geral contraíra grave e irremediável viuvez. A esposa, coitada, fora comida inteira, incluído corpo, sapatos, colares e outros anexos.

- *Foi comida mas... pelo marido, supõe-se?*

- *Cale-se, Clementina.*

Mas qual marido? Tinha sido o crocodilo, o monstruoso carnibal. Que horror, com aqueles dentes capazes de arrepiar tubarões.

- *Um crocodilo no Palácio?*

- *Clemente-se, Clementina.*

O monstro de onde surgira? Imagine-se, tinha emergido da carteira, transfigurado, reencarnado, assombrado. Acontecera em instantâneo momento: a malograda ia tirar algo da mala e sentiu que ela se movia, esquivava. Tentou assegurá-la: tarde e de mais. Foi só tempo de avistar a dentição triangulosa, língua amarela no breu da boca. No resto, os testemunhadores nem presenciaram. O sáurio se eminenciou a olhos imprevistos.

E o governador, sob o peso da desgraça? O homem ia de rota abatida. Lágrimas catarateavam pelo rosto. O dirigente recebeu o desfile das condolências. Vieram íntimos e ilustres. A todos ele cumprimentou, reservado, invisivelmente emocionado. Os visitantes se juntaram no nobre salão, aguardando palavras do dirigente. O governador avançou para o centro e anunciou não o luto mas, espantem-se cristãos, a inadiável condecoração do crocodilo. Em nome da protecção das espécies, explicou. A bem da ecologia faunística, acrescentou.

No princípio, houve relutâncias, demoras no entendimento. Mas logo os aplausos abafaram as restantes palavras. O que sucedeu, então, foi o inacreditável. O governador Sacramento suspendeu a palavra e espreitou o chão que o sustinha. Pedindo urgentes desculpas ele se sentou no estrado e se apressou a tirar os sapatos. Entre a audiência ainda alguém vaticinou:

- *Vai ver que os sapatos se convertem em cobra...*

- *Clementina!*

Sucedeu exactamente o inverso. O ilustre nem teve tempo de desapertar os atacadores. Perante um espanto ainda mais geral que o título do governador, se viu o honroso indignitário a converter-se em serpente. Começou pela língua, afilada e bífida, em rápidas excursões da boca. Depois, se lhe extinguiram os quase totais membros, o homem, todo ele, um tronco em flor. Caiu desamparado no mármore do palácio e ainda se ouviu seu grito:

- *Ajudem-me!*

Ninguém, porém, avivou músculo que fosse. Porque, logo e ali, o mutante mutilado, em total mutismo, se começou a enredar pelo suporte do microfone. Enquanto serpenteava pelo ferro ele se desnudava, libertadas as vestes como se foram uma desempregada pele. O governador finalizava elegâncias de cobra. O ofídio se manteve hasteado no microfone, depois largou-se. Quando se aguardava que se desmornasse, afinal, o governador encobrado desatou a caminhar. Porque de humano lhe restavam apenas os pés, esses mesmos que ele cobrira de ornamento serpéntífero.

- *Não aplauda, Clementina, por amor de Deus!*

(COUTO, Mia. **Contos do nascer da Terra**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997, p. 101-103).

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

República de Moçambique é um país localizado no sudeste da África, cuja capital é Maputo. A área foi colonizada por portugueses por mais de quatro séculos. A população de cerca de 24 milhões de pessoas é composta predominantemente por povos bantos. Com base nessas informações, responda:

- a) Quem representariam as personagens governador-geral, Sacramento; sua mulher, D. Francisca Júlia Sacramento; suas amigas; e os “íntimos e ilustres”?

Habilidade trabalhada: Identificar o ideal de liberdade e valorização da identidade nacional nas literaturas africanas de língua portuguesa.

Resposta comentada: A resposta ao item (a) não aparece diretamente no texto, mas os alunos podem inferir que as personagens representam o colonizador europeu (português) em Moçambique, já que o país foi colônia de Portugal.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

O Realismo Fantástico deu origem a diversos romances e contos. As principais características desse estilo são: o emprego de aspectos e fatos mágicos surreais vistos pelos personagens como algo normal e convencional, que faz parte do cotidiano; elementos mágicos

que aparecem em meio a história e não tem necessariamente uma explicação plausível; mistura entre a fantasia e o real; entre outras coisas.

Observamos nos textos de Mia Couto uma forte influência dessa estética. Que componentes desse conto podem ser considerados fantásticos?

Habilidade trabalhada: Identificar recursos estilísticos próprios dos textos africanos e indígenas.

Resposta comentada: Os elementos fantásticos presentes no texto se dão pela morte da personagem D. Francisca Júlia Sacramento, que é devorada pela sua bolsa transformada em um crocodilo; e a metamorfose, em cobra, do governador. Essa temática transporta o leitor para um referencial próprio das narrativas fantásticas de um sistema de crenças africanas em que o horizonte cultural “vive” muito do sentido fantástico do duplo.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Que sentimentos e críticas sociais são temas desse conto?

Habilidade trabalhada: Reconhecer as principais tendências e temáticas das produções literárias indígenas e africanas, relacionando-as à produção brasileira contemporânea.

Resposta comentada: Podemos apontar, principalmente, como temas implícitos no texto a exploração colonial, a hipocrisia, a vaidade e a inveja, indicadas no primeiro parágrafo, que mostra D. Francisca Júlia sentindo-se superior e exibindo sua carteira de crocodilo (“que o marido lhe trouxera das outras Áfricas”) em atividades sociais falsamente caridosas. Outro tema recorrente é uma crítica aos políticos que se apropriam do discurso ecológico e até da própria desgraça para obter ganhos políticos; perceptível, por exemplo, no trecho em que o governador anuncia uma condecoração ao crocodilo que comeu sua esposa, ao invés do esperado luto.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Identifique as conjunções e ideias que elas expressam nos exemplos abaixo:

- “Ninguém , porém, avivou músculo que fosse.”
- “Porque (...) o mutante mutilado (...) se começou a enredar pelo suporte do microfone.”
- “Enquanto serpenteava pelo ferro ele se desnudava (...).”

Habilidade trabalhada: Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto

Resposta comentada: O aluno deve identificar e relacionar a escolha das conjunções com a ideia que o autor quer expressar e perceber como a conjunção colabora para a coesão do texto.

No item (a) a conjunção aparente é *porém*, utilizada para expressar ideia de contrariedade, adversidade ao pedido de ajuda feito pelo governador-geral.

No item (b) a conjunção é *porque*, indica uma explicação, uma justificativa para o pedido de ajuda do governador não ter sido atendido pelos convidados.

No item (c) a conjunção é *enquanto*, expressa ideia de tempo.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

No Texto de Mia Couto, é possível se ler nuances sutis que revelam questões fundamentais no que diz respeito a hábitos, reações, comportamentos e outros elementos das relações humanas. Como podemos interpretar os trechos a seguir?

“— Cale-se, Clementina.”; “— Clemente-se, Clementina.”; “— Não aplauda, Clementina, por amor de Deus!”

Habilidade trabalhada: Reconhecer as principais tendências e temáticas das produções literárias indígenas e africanas, relacionando-as à produção brasileira contemporânea.

Resposta comentada: Os trechos criam um efeito humorístico ao texto e referem-se à voz de uma personagem anônima, que adverte a personagem Clementina para que esta mantenha as aparências, sem expressar de forma notória sua opinião.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Mia Couto é um autor que possui uma primorosa habilidade com a manipulação da linguagem. No texto gerador, o autor cria diversos neologismos. Identifique ao menos um trecho que utilize esse recurso e explique o efeito desse emprego no texto.

Habilidade trabalhada: Identificar marcas linguísticas e recursos expressivos usados pelo autor que traduzam elementos da cosmovisão africana e indígena: concepção de universo, de vida e de sociedade.

Resposta comentada: Os alunos poderão indicar termos como *esquiviva*, formado pelos adjetivos *esquiva* e *viva*, indicando a forma como a carteira se transformou em crocodilo e atacou a personagem; *catastrágica*, formado pelos adjetivos *catastrófica* e *trágica*, a fim de reforçar o impacto da notícia; *bichonho*, formado pelas palavras *bicho* e *medonho*, indicando a característica, a aparência do crocodilo feito carteira; *catarateavam*, um verbo criado a partir da palavra *catarata* para indicar a intensidade das lágrimas do governador, que caíam como cachoeiras, cataratas; entre outros.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Leia, com atenção, os trechos a seguir:

(...) A despeito de nossa riqueza aparente, somos uma nação pobre em sua generalidade, onde a distribuição do dinheiro é viciosa, onde a posse das terras é anacrônica. Aquele anda nas mãos dos negociantes estrangeiros; estas sob o tacão de alguns senhores feudais. A grande massa da população, espoliada por dois lados, arredada do comércio e da lavoura, neste país essencialmente agrícola, como se costuma dizer, moureja por ali abatida e faminta, não tendo outra indústria em que trabalhe; pois que até os palitos e os paus de vassoura mandam-lhe vir do estrangeiro.

(...) Povo educado, como um rebanho mole e automático, sob a vergasta do poder absoluto, vibrada pelos governadores, vice-reis, capitães-mores e pelos padres da companhia; povo flagelado por todas as extorsões – nunca fomos, nem somos ainda uma nação culta, livre e original. (Romero, Sílvio. *História da Literatura Brasileira*. 1881.)

O Brasil surge e se edifica a si mesmo, mas não em razão do desígnio de seus colonizadores. Eles só nos queriam como feitoria lucrativa. Contrariando as suas expectativas, nos erguemos, imprudentes, inesperadamente, como um novo povo, distinto de quantos haja, deles inclusive, na busca de nosso ser e de nosso destino. (...) Somos um povo novo, vale dizer um gênero singular de gente marcada por nossas matrizes, mas diferente de todas, sem caminho de retorno a qualquer delas. Esta singularidade nos condena a nos inventarmos a nós mesmos, uma vez que já não somos indígenas, nem transplantes ultramarinos de Portugal ou da África. (Ribeiro, Darcy. *O Brasil como problema*. 1995.)

Escreva uma redação crítica, do tipo dissertativo-argumentativo, que enfoque o tema da miscigenação cultural no Brasil, fazendo referência às opiniões divergentes dos trechos acima, sobre a contribuição dessas influências para a formação do povo brasileiro.

Habilidade trabalhada:

Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

Comentário sobre a proposta:

O aluno deverá desenvolver uma dissertação argumentativa em prosa, optando por um dos enfoques sugeridos; ou elaborando uma reflexão sobre as duas abordagens, resultando em uma terceira, inédita.

Para tanto, deverá analisar, de forma crítica os fragmentos expostos pelo enunciado, além de outras informações que componham a sua história pessoal de leitura e educação, o que garantirá originalidade e conteúdo argumentativo ao texto.

Nos trechos em questão, é possível observarmos discursos distintos. Para o autor Sílvio Romero, o passado colonial do Brasil, com sua miscigenação e políticas, tornou a população atrasada, dependente, inculta e servil; e essas características nos seguiriam até a atualidade, refletindo na má distribuição de renda, exploração desordenada dos recursos naturais e dos

menos favorecidos. Darcy Ribeiro, no entanto, considera a nação brasileira verdadeiramente emancipada étnica e culturalmente, pois com a contribuição dos elementos indígenas, africanos e português, teríamos desenvolvido uma etnia original, que não se confundiria com nenhuma de suas origens.

A base de uma boa dissertação é saber criticar, discutir sobre o assunto abordado, expondo a opinião de forma sutil e clara. Não basta apenas indicar quais são os pontos negativos de determinado assunto, mas debatê-los, fazendo ponderações e concessões de forma verdadeira e cautelosa.

O aluno deverá, portanto, expor seu ponto de vista, fazendo um balanço favorável ou desfavorável às opiniões expostas, contestá-las ou ratificá-las com sua argumentação e poder persuasivo.